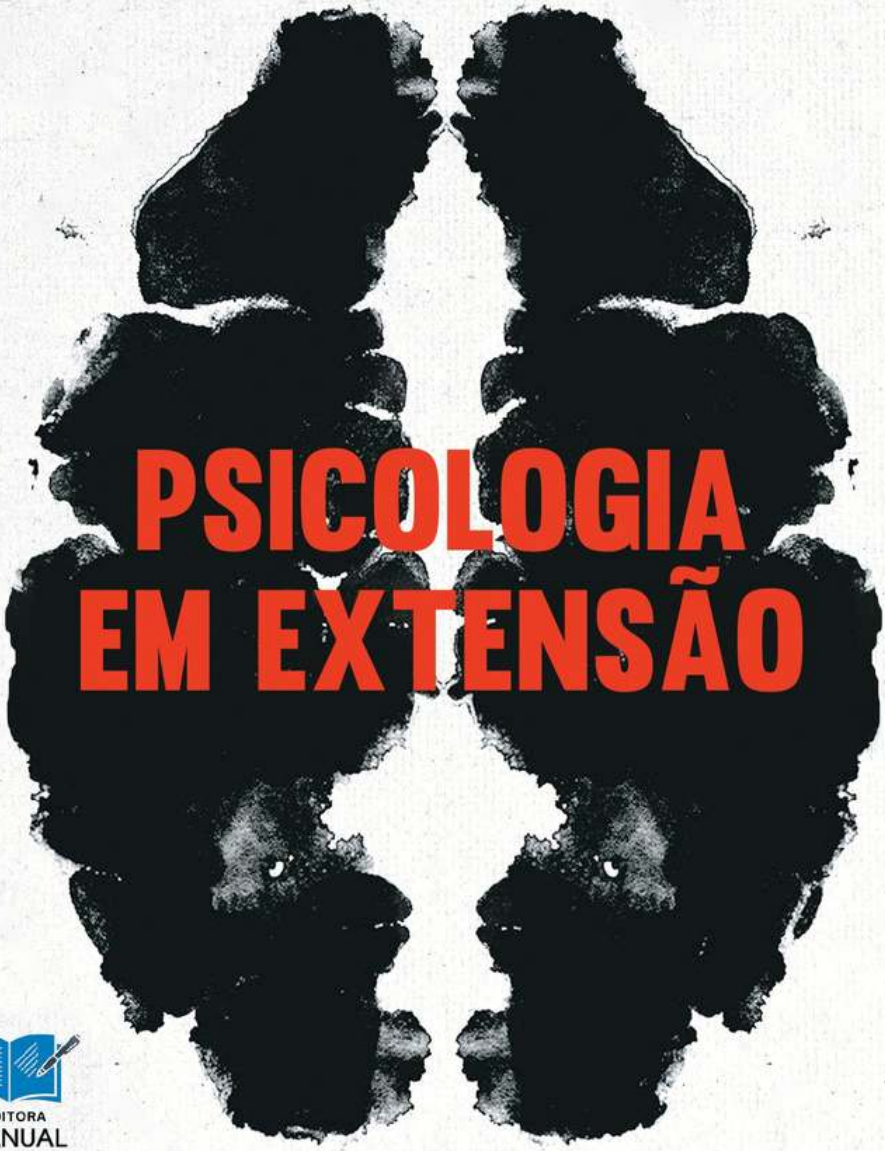
ORGANIZADOR
GABRIEL ARRUDA BURANI

PSICOLOGIA EM EXTENSÃO



EDITORA
MANUAL

PRÁTICAS EXITOSAS DA CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO EM GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

GABRIEL ARRUDA BURANI
(ORGANIZADOR)

PSICOLOGIA EM EXTENSÃO
PRÁTICAS EXITOSAS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

1ª Edição

Editora Manual
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia em extensão [livro eletrônico] : práticas exitosas da curricularização da extensão em graduação de psicologia / organização Gabriel Burani. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-981790-6-9

1. Divulgação científica 2. Extensão universitária 3. Psicologia I. Burani, Gabriel.

24-209530 CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Obra publicada em maio de 2024.

CAPÍTULO 8

BULLYING: UM OLHAR MUITO ALÉM DO FENÔMENO

Naomy Khadija Almeida Gomes[1]; Amanda Padilha Matsuda[1];

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados do projeto de extensão do curso de Psicologia da Universidade do Sudoeste Paulista (UniFSP) com base nos desenhos obtidos com os alunos. As atividades realizadas consistiram em rodas de conversa, dinâmicas em grupo, com temas relacionados ao *bullying* e inclusão. Nosso intuito durante os encontros foi de trabalhar as temáticas dando às crianças o poder de fala e a nossa escuta de qualidade, onde a roda de conversa possuía um momento de concentração e atenção ao outro. Transmitimos um sentimento de segurança e conforto para os jovens, fazendo com que cada um deles se sentisse confiante para falar e nos ajudar a desenvolver todos os encontros de forma dinâmica.

Palavras-Chave: agressividade; *bullying*; violência; crianças.

BULLYING: A LOOK FAR BEYOND THE PHENOMENON

ABSTRACT

1 Graduando em Psicologia pela Universidade do Sudoeste Paulista (UniFSP) – Campus Itapetininga.

This article aims to present the results of the extension project of the Psychology course at the University of Southwest Paulista (UniFSP) based on the drawings obtained with the students. The activities carried out consisted of conversation circles, group dynamics, with themes related to bullying and inclusion. Our intention during the meetings was to work on the themes, giving the children the power of speech and our quality listening, where the conversation wheel had a moment of concentration and attention to the other. We transmit a feeling of security and comfort to the young people, making each one of them feel confident to speak and help us to develop all the meetings in a dynamic way.

Keywords: aggressiveness; bullying; violence; children.

BULLYING: UNA MIRADA MUCHO MÁS ALLÁ DEL FENÓMENO

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados del proyecto de extensión del curso de Psicología de la Universidad del Suroeste Paulista (UniFSP) a partir de los dibujos obtenidos con los alumnos. Las actividades realizadas consistieron en círculos de conversación, dinámicas de grupo, con temas relacionados con el bullying y la inclusión. Nuestra intención durante los encuentros fue trabajar los temas, entregando a los niños el poder del habla y nuestra calidad de escucha, donde la rueda de la conversación tuvo un momento de concentración y atención al otro. Transmitimos una sensación de seguridad y comodidad a los jóvenes, haciendo que cada uno de ellos se sienta en confianza para hablar y nos ayuda a desarrollar todos los encuentros de forma dinámica.

Palabras-Clave: agresividad; acoso; violencia; niños.

INTRODUÇÃO

A violência, nos diferentes níveis de escolaridade, tem aumentado nas últimas décadas e é evidenciada em comportamentos agressivos advindos dos estudantes, como agressões físicas (por exemplo bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar e constranger). Essa violência no ambiente escolar leva o nome de *Bullying*. "A palavra *bullying* possui origem inglesa, sendo uma variação do termo *bully* que significa "valentão" e é utilizada para dar nome "ao desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão" (Fante; Pedra, 2008, p. 41).

A palavra *bullying* vem do inglês *bully*, que tem como significado um indivíduo "valentão", "tirano", mas o verbo *to bully* significa brutalizar, maltratar, abuso, tiranizar, afetando pela força ou pela coerção pela linguagem ou comportamento com propósito de intimidar (Oliveira, 2016).

Existe especulações acerca do surgimento do termo, que provavelmente surgiu na Grã-Bretanha por volta do ano de 1710, e era usado para designar um tipo de crueldade na relação criança e adolescente (Oliveira, 2016).

Os termos designados para essa prática são diferentes ao redor do mundo, na França é *harcèlement quotidien*; na Itália, *prepotenza* ou *bullismo*; no Japão, *ijime*; na Alemanha, *agressionen unter schülern*; na

Noruega, *mobbing*; e em Portugal, *maus-tratos entre os pares* (Oliveira, 2016)

De acordo com Oliveira (2016, p. 171), "comportamentos agressivos pontuais, sem caráter repetitivo, brincadeiras e apelidos que não são utilizados sempre contra a mesma pessoa não são bullying". Ainda segundo o autor:

> A definição de violência adormecida (bullying) compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotada por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia e sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. [...] As atitudes agressivas podem ser expressas como violência verbal, física, psicológica e sexual. (Oliveira, 2016, p. 172)

Bullying, é a violência física (chutar, bater, tomar pertences) e verbal (insultar, apelidar de maneira indesejável e discriminatória) cometida repetidas vezes, por um período de tempo. O *bullying* "[…] acarreta sofrimento psíquico, diminuição da autoestima, isolamento, prejuízos no aprendizado e no desempenho acadêmico" (Moura; Cruz; Quevedo, 2011, p. 27). E seus efeitos são prejudiciais, tanto para a vítima, quanto para o agressor. Portanto, um olhar deve ser voltado para as famílias dos estudantes, uma vez que ela tem impacto significativo tanto no desenvolvimento biológico quanto social do sujeito.

> A definição de violência adormecida (bullying) compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotada por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia e sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. (Oliveira, 2016, p. 172)

Em geral, o *bullying* é um produto do preconceito. Martínez (2006) define o preconceito como uma opinião que os sujeitos formam das pessoas antes mesmo de efetivamente conhecê-las. Trata-se de "[…] um julgamento apressado, superficial e muito perigoso, pois ao invés de melhorar a vida da sociedade, traz muitas situações complicadas e até mesmo violentas" (Martínez, 2006, p. 27). Outros fatores também podem ser considerados como: o uso de drogas e outros vícios; a má influência dos meios de comunicação; o fato de o estudante ter sido alvo de violência (tanto familiar quanto entre os colegas), assim como a fragilidade emocional deste, pode ser a causa que o leve a praticar o *bullying*. Oliveira (2016, p. 172) ainda destaca que "as atitudes agressivas podem ser expressas como violência verbal, física, psicológica e sexual".

Fante (2005), explica os personagens do fenômeno *bullying*, classificando eles em: Vítima típica: aquela que serve de bode expiatório para um grupo; vítima provocadora: aquela que provoca e atrai reações agressivas contra as quais não conseguem lidar com eficiência; vítima agressora: aquela que reproduz os maus-tratos sofridos; agressor: aquele que vitimiza os mais fracos, manifesta pouca empatia, impulsivo, irrita-se facilmente e tem baixa resistência às frustrações, não aceita ser contrariado; espectador: é o aluno que presencia o *bullying*, porém não o sofre nem o pratica, representa a grande maioria dos alunos que convive com o silêncio e adota a lei do silêncio por temer se transformar em novo alvo para o agressor (Fante, 2005).

> Na maioria das vezes, os agredidos sofrem calados por vergonha de se exporem ou por medo de represálias de seus agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas destrutivas, como medo, insegurança, raiva, pensamentos de vingança e de suicídio, além de fobias sociais e outras reações que impedem seu bom desenvolvimento escolar. (Oliveira, 2016, p. 172)

Além disso, é dito por Oliveira (2016) que o praticante de *bullying* normalmente é popular e possui poder de liderança que normalmente adquire através da violência física e/ou psicológica, o mesmo pode desenvolver comportamentos antissociais e se mostrar agressivo com adultos.

Dentre as características do violador estão, impulsividade, vê a agressividade como qualidade e possui opiniões positivas sobre si, é mais forte que a vítima, sente satisfação ao causar sofrimento aos outros, não seguem normas, não aceitam contradições ou frustrações, e podem estar envolvidos em alguns delitos (Oliveira, 2016).

Silva (2010) afirma que identificar as vítimas, agressores e espectadores é muito importante para que as escolas e as famílias dos envolvidos possam elaborar estratégias e traçar ações efetivas contra o *bullying*, mas, a identificação da vítima fica de difícil, pois muitas vítimas tendem a não relatar os abusos por vergonha ou medo da violência intensificar.

> Os agredidos são pessoas expostas, de forma repetida e durante algum tempo, às ações negativas realizadas por um ou mais alunos. [...] Geralmente, os agredidos são pouco sociáveis, tímidos ou reservados. Um forte sentimento de insegurança os impede de solicitar ajuda e, muitas vezes, não encontram referências que lhes garantam apoio e segurança para se defender e combater

> as atitudes discriminatórias e excludentes. (Oliveira, 2016, p. 178)

O artigo apresentado se trata de um relatório de projeto de extensão do curso de Psicologia da Universidade do Sudoeste Paulista (UniFSP) realizado na instituição de ensino EMEF Professora Benedita Vieira de Almeida Madalena onde estudam crianças do ensino fundamental I.

Utilizando a roda de conversa e dinâmicas como forma de abordagem, foi possível obter resultados satisfatórios para mim como estudante e também para os alunos que elogiaram o projeto.

Por isso, a importância de uma intervenção ser realizada nas escolas, com o objetivo de promover um espaço de conscientização do que é o fenômeno *bullying*, seus efeitos, e que atitudes a vítima pode tomar, para não continuar refém desse tipo de violência

O objetivo deste artigo é de relatar as atividades realizadas durante o período prático do projeto, limitações e dificuldades, aprendizados e conhecimentos adquiridos. E assim, obter uma análise completa do mesmo.

MATERIAIS E MÉTODOS UTILIZADOS

Inicialmente, o intuito era trabalhar o tema com apenas 10 (dez) alunos, mas ao chegar em uma reunião com a diretora da escola, foi relatado que a demanda seria para uma sala inteira, 26 (vinte e seis) alunos. Assim, foi definido que o projeto seria feito com os alunos mencionados pela diretora.

O objetivo geral da pesquisa era de realizar atividades de caráter psicoeducativo referente à temática do *bullying* para os alunos do 4º ano da instituição de ensino EMEF Professora Benedita Vieira de Almeida Madalena.

Durante a parte prática, foram utilizados materiais que são facilmente encontrados em escolas, como, papel, caneta, lápis de colorir, canetas hidrográficas, giz de cera, computadores e projetor. Assim, foi possível utilizar materiais acessíveis para que as atividades lúdicas fossem trabalhadas com as crianças.

O bastão da fala foi introduzido ao longo do segundo encontro, visto que, os alunos tinham certa dificuldade em escutar os colegas que estavam no seu momento de fala, pois, algumas crianças falavam alto e brincavam no meio das rodas de conversa.

Os encontros aconteceram semanalmente e tinham duração de uma hora, e neles também foram utilizadas dinâmicas, vídeos, desenhos e artesanato. No total foram realizados 6 (seis) encontros. Para que haja um fácil entendimento dos resultados da pesquisa, os alunos serão denominados na respectiva ordem do alfabeto.

RESULTADOS

Durante o primeiro encontro foi relatado pelos alunos que na sala existe muita agressividade, furtos - de canetas e lápis - e fofocas. A partir disso, foi utilizado esse gancho para perguntar o porquê dos mesmos falarem coisas ruins dos colegas ao invés de coisas boas, o que

lhes causou uma reflexão e logo todos eles estavam distribuindo elogios.

Foi notada a facilidade que os alunos tinham em se expressar através dos desenhos, sendo assim, essa foi a atividade proposta na maioria dos encontros. Através de seus rabiscos, chamou à atenção a forma que a violência era retratada, sendo sempre traços fortes, escuros e até mesmo na cor vermelha.

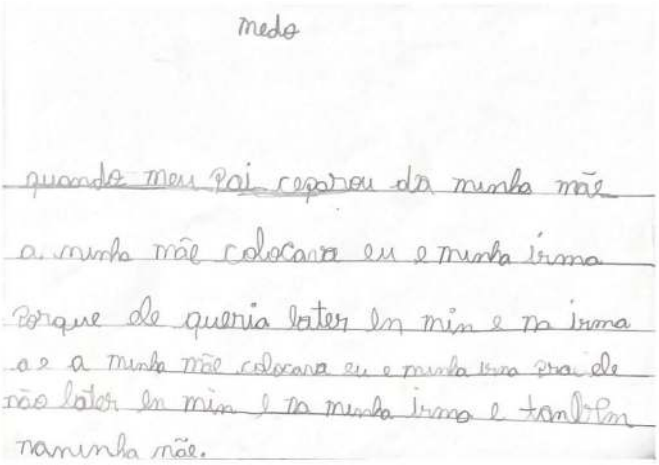
Em um dos seus textos, o aluno A retratou que se sentia com medo quando o pai agredia fisicamente sua mãe e irmã. Já o aluno B, mostra em seu desenho um *ringue* de luta com muitas armas e caveiras desenhadas. O garoto C desenha um palhaço com formas agressivas. O aluno D descreve no desenho que se sente triste todos os dias. A criança E conta através do seu desenho que normalmente é isolada dos "grupinhos" da sala de aula. O aluno F, mostra uma imagem de um homem com características agressivas. A menina G, desenha uma cachoeira para representar o que seria o melhor da mesma.

De acordo com Albuquerque, Williams e D'Affonseca (2013), dentre os aspectos que que podem influenciar a ocorrência do *bullying* está a relação familiar, a criança autora da prática pode imitar comportamentos agressivos que são vistos em casa devido a exposição de conflitos e até mesmo punições físicas perante a ele ou outro familiar.

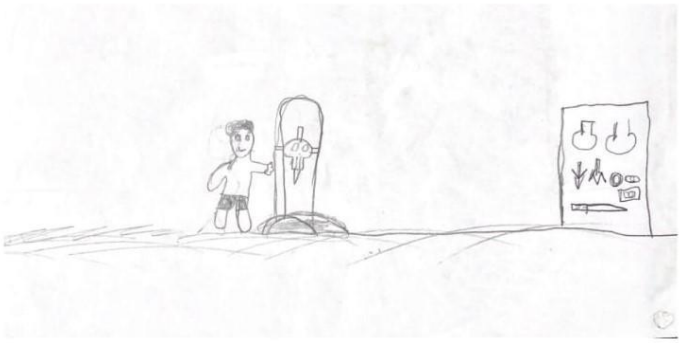
> "[...] pode-se afirmar que um ambiente familiar hostil e desequilibrado, pode afetar seriamente não só a aprendizagem como também o desenvolvimento físico, mental e emocional de seus membros; pois, o aspecto cognitivo e o aspecto afetivo estão interligados, assim,

> um problema emocional decorrente de uma situação familiar desestruturada reflete diretamente na aprendizagem." (Rosas; Cionek, 2006, p. 11)

Na imagem está um texto escrito pelo aluno A, que ao se referir ao tema medo, escolheu representar sua vivência com a violência doméstica. Contando que quando seu pai se separou de sua mãe, se iniciou um comportamento agressivo, sendo necessário que a mãe o escondesse juntamente de sua irmã, para que escapassem das agressões do genitor.



O menino B apresentou-se sem camisa, apenas com um short, em um *ringue* de luta, e com uma arma em mãos. Em sua frente, está um saco de boxe e na lateral do desenho, uma parede com diversas armas penduradas.



O aluno C, representou uma máscara de palhaço com tons fortes de azul, preto e rosa. Com dentes pontiagudos e olhos sem conteúdo interno. Os traços fortes e repetitivos do desenho chamaram muito a atenção. Ele chamou a ilustração de *"Palhaço- It a coisa"*.



Uma das atividades propostas era a realização de um desenho a partir da escolha de alguma emoção trabalhada em aula, entre elas:

Alegria, raiva, medo, tristeza e nojo. O aluno D escolheu a emoção tristeza, e realizou um desenho que mostrava o seu dia a dia de segunda a sexta, porém em todos os dias, ele se apresentava ilustrado deitado em uma cama chorando e aparentando estar deprimido. Ao ser confrontado sobre o desenho, a criança disse se sentir triste na maioria dos dias, e ter dificuldade de ir para a escola, preferindo estar em sua cama na maioria dos dias.



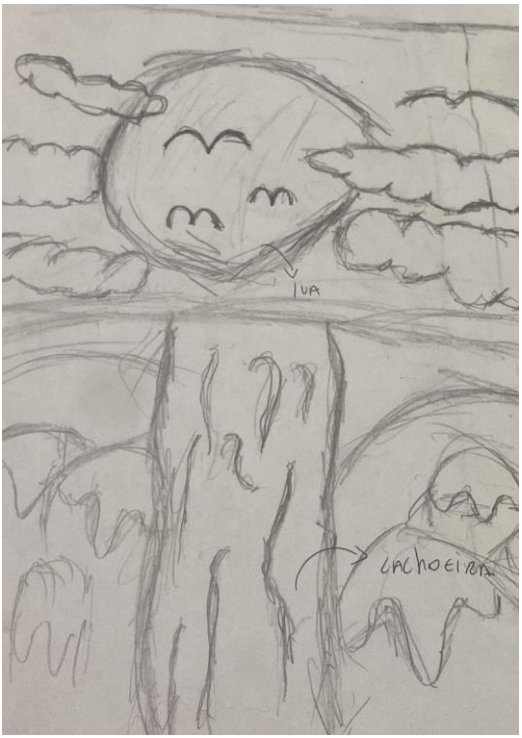
A criança do sexo feminino E, apresentou uma ilustração com o título: *"O melhor de mim"* que se caracterizava por um desenho aparentemente colorido, ilustrando duas garotas conversando em uma lateral da folha, ambas com cores alegres e aparentemente felizes, enquanto na outra extremidade a jovem se representava toda de preto, com feições tristes, isolada no canto, abordando conteúdo de solidão, insegurança e rejeição diante de outros colegas.



Ao escolher a emoção raiva, o garoto F se desenhou com roupas pretas, feição de raiva e boca com um tom forte de vermelho, braços abertos, apresentava garras pontiagudas em suas mãos, e novamente o tom forte de vermelho que aparenta ser sangue. Ao lado, aparece outro jovem, porém em posição lateral, apresentando arranhões em sua perna, barriga e rosto.



Ao ser trabalhado o tema *"O melhor de mim"*, a menina G realizou o desenho de uma cachoeira, em volta de montanhas, com uma lua no centro, algumas nuvens ao redor, e possíveis passarinhos que voam ao centro da lua. A garota pareceu bastante eufórica antes da realização do desenho, com traços de personalidade extrovertida, ela demonstra uma possível necessidade de se expressar. Ao escolher a representação da cachoeira, pode demonstrar simbolicamente a necessidade de expressão, e como ninguém controla a força das águas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de projeto foi possível perceber que os alunos se sentiram acolhidos e respeitados no espaço de fala que foi proposto e construído. Ao ouvir os relatos dos mesmos sobre os temas pessoais, foi notado que ao expressar aquilo que os incomodava eles acabaram por se sentir mais aliviados e menos ansiosos, fazendo com que os encontros fossem bem proveitosos.

A Psicologia por si só, já demonstra ser desafiadora aos olhos de quem não compreende, principalmente quando se trata de temas mais complexos e, como estudante dessa área, somente através do projeto foi possível ter essa visão prática em que muita das vezes a teoria não

consegue abranger.

É notório que os problemas com agressividade vêm diretamente da casa, não somente pelas imagens vistas, mas também pelos relatos das crianças. O impacto que uma educação baseada em agressões verbais e físicas é muito grande, e não apenas para a criança que as vivencia, mas também para as outras que estão ao redor.

Visto isso, é importante olhar para o praticante do *bullying* como uma pessoa completa e não somente como um fragmento ou situação que ocorre, e tentar entender o que leva o mesmo a cometer tais atos contra seus colegas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, P. P.; WILLIAMS, L. C. D. A.; D'AFFONSECA, S. M. **Efeitos Tardios do Bullying e Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Uma Revisão Crítica.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 29, n. 1, p. 91-98, 2013.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying Escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, p. 132, 2008.

GIULIATO, M. V. **Bullying nas escolas e suas consequências.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, p. 84-102. Disponível em: >https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/bullying-nas-escolas<. Acesso em: 14 de maio de 2022.

GUIDA, R. M. R.; SILVA, T. B. B. **Como o bullying é enfrentado em uma escola pública do Ensino Fundamental na cidade do Recife: um estudo de caso.** Revista Universidade Federal de Pernambuco, p. 1-20.

MARTINEZ, J. M. A. **Bullying: Guia Para Educadores.** Campinas: Editora Mercado de Letras, p. 256, 2013.

MOURA, D. R.; CRUZ, A. C. N.; QUEVEDO, L. A. (2011). **Prevalência e características de escolares vítimas de bullying**. Jornal de Pediatria. Disponível em: >https://doi.org/10.2223/JPED.2042<. Acesso em: 14 de maio de 2022.

OLIVEIRA, S. C. A. O que é o bullying?. In: ANGERAMI, V. A.; MORENO, A. B.; AZEVEDO, D. C.; et. **O Atendimento Infantil na Ótica Fenomenológico-Existencial: 2ª edição revista e ampliada.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, p. 167-191, 2016.

ROSAS, F. K.; CIONEK. M. I. G. D. **O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem.** Conhecimento Interativo: São José dos Pinhais, v. 2, n. 1, p. 10-15, 2006.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas na escola.** São Paulo:

Fontanar, p. 192, 2010.